



Por uma cultura de paz

112. RedeUnaViva: Meditação Cristã 112 – paragem 124 – 06.11.2016

MARCOS 8:1-9 MATEUS 15:32-39

A SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

112.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Que diferenças há entre a primeira e a segunda multiplicação dos pães, operadas pelo Cristo?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

2. O que fazer para receber as graças desta multiplicação, na meditação?

Primeira multiplicação de pães e peixes – Betsaida (aproximadamente, fevereiro 29 d.C). (MC-96)

Segunda multiplicação de pães e peixes – Decápole (aproximadamente, julho 29 d.C). (MC-112)

112.2 Introdução: Decifrando a segunda multiplicação.

Após esses dias em que o Cristo realizou tantas curas públicas, e também particulares como a do surdo-gago, analisada na MC passada (111), ele pensa em prosseguir viagem, mais especificamente voltar à Galileia. Olha aquele mar de pessoas, mais de cinco mil, aos seus pés montanha abaixo, e pensa na fome deles. Não arredaram o corpo por três dias, tempo em que ele permaneceu no cimo daquela elevação. Os proventos alimentares que trouxeram já haviam se esgotado. De terras distantes, parte da multidão chegara, na expectativa de lenitivo. Muitos curados, mas nem todos. Desta vez houvera jejum da palavra. Nenhum discurso fora proferido. Como retornariam, se a fome já começava a apertar? Quando comunica sua compaixão, pensa na imprevidência do povo que simplesmente seguiu na sua direção sem quaisquer preparativos adequados. Ao colocar os discípulos a par da realidade, vem à lembrança deles o *milagre* da primeira multiplicação, em Betsaida. Não apelam por repetição do feito. Outrossim, cogitam soluções prosaicas, frisando suas dificuldades.



Por uma cultura de paz

É o próprio Mestre que assume a iniciativa de realizar a segunda multiplicação de pães e peixes. Em que ela se assemelha e em que ela se diferencia da primeira? É o que tentaremos responder ao estudar os nove versículos que abrem o capítulo oito de Marcos e mais os oito que fecham o capítulo quinze de Mateus. Lançaremos mão, para este desafio, da simbologia que Pastorino usou para decifrar os números que sobejam nesta passagem, principalmente os arcanos cinco e sete.

112.3 Evangelho-parte 1: Jesus se compadece do povo com fome. (Mc, Mt)

Mc 8:1. **Naqueles dias**, sendo muito **grande a multidão e não tendo nada que comer**, Jesus chamou os discípulos e disse-lhes:

2. **"Tenho compaixão deste povo, porque já há três dias permanece comigo e não tem nada que comer;**

3. **e se eu os mandar para suas casas famintos, desfalecerão no caminho, pois alguns há que vieram de grande distância"**.

Mt 15:32. Então, tendo Jesus chamado seus discípulos, disse: **"Tenho compaixão deste povo, porque já há três dias permanece comigo e não tem nada que comer; não quero despedi-los famintos, para que não desfaleçam no caminho"**.

- | | |
|---|---|
| 1. Foi grande a multidão que, ávida por acompanhar o Cristo durante as curas, não arredou o pé daquele monte, em longa vigília. | 3. Se eu os mandar para suas casas famintos, desfalecerão no caminho, pois alguns há que vieram de grande distância". |
| 2. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: "Tenho compaixão deste povo, porque já há três dias que permanece comigo e nada tem de comer. | |

112.4 Evangelho-parte 2: Como saciar a fome de tão grande multidão no deserto? (Mc, Mt)

Mc 8: 4. E responderam-lhe seus discípulos: **"Como poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto"**?

5. E perguntou-lhes: **"Quantos pães tendes"**? Responderam eles: **"Sete"**.

Mt 15: 33. Disseram-lhe os discípulos: **"Como encontraremos, neste deserto, tantos pães para faltar tão grande multidão"**?



Por uma cultura de paz

34. E disse-lhes Jesus: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos".

- | | |
|--|--|
| 4. Responderam-lhe seus discípulos: “Como nós ou alguém poderá satisfazê-los aqui no deserto, encontrando tantos pães para fartar tão grande multidão? | 5. Pergunta-lhes: “Quantos pães tendes”? |
| | 6. Responderam: “Sete e alguns peixinhos”. |

112.5 Evangelho-parte 3: A multiplicação dos pães e peixes. (Mc, Mt)

Mc 8:6. E ordenou ao povo que se **reclinasse no chão**; e tomando os **sete pães**, dando **graças**, **partiu-os** e **entregou a seus discípulos** para que os **distribuísem**; e eles os distribuíram à multidão.

7. Tinham também **alguns peixinhos**; e abençoando-os disse: "**Distribuí também estes**".

Mt 15:35. E tendo mandado ao povo que se reclinasse no chão,

36. tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos ao povo.

- | | |
|---|--|
| 7. Ordena que o povo se sente no chão, tomando os sete pães e peixes. Dá graças, parte-os e entrega a seus discípulos para que os distribuam. | 8. Os discípulos os distribuem à multidão. |
|---|--|

112.6 Evangelho-parte 4: A multidão é saciada e ainda sobram mantimentos. (Mt, Mc)

Mt 15: 37. E todos **comeram** e se **fartaram**; e **apanharam os fragmentos** que **sobraram** em **sete cestas cheias**.

38. Os que comeram eram **quatro mil homens, além de mulheres e crianças**.

39. E, tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de Magadã.

Mc 8:8. Todos comeram e se saciaram e apanharam dos fragmentos sobrados sete cestas.

9. Eram os que comeram quatro mil homens. E os despediu.



Por uma cultura de paz

9. Comeram e se fartaram mais de quatro mil pessoas.
10. Os peixes e pães que sobraram foram recolhidos em sete cestas cheias.
11. Despediu a multidão e pegou um barco, navegando para Magadã.

112.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Que diferenças há entre a primeira e a segunda multiplicação dos pães, operadas pelo Cristo?

A primeira multiplicação dos peixes e pães, de tão importante, foi narrada pelos quatro evangelistas. Esta foi a aula prática. De contínuo, os consequentes ensinamentos de ordem espiritual apenas João os exaltou, no emblemático discurso do Pão Vivo. Cuidamos da aula prática na MC-96, enquanto o seu extrato filosófico foi abordado em quatro MCs - a 100 (Jo 6:25-34), como prólogo; a 101 (Jo 6:35-46), como contemplação; a 102 (Jo 6:47-58), como unificação; e a 103 (Jo 6:59-71), como epílogo. Com este conjunto e mais a segunda multiplicação, nos deparamos com o grande desdobramento iniciático do cristianismo: 1) primeiro é preciso atravessar a via purgativa ou purificativa, através da *fome – três dias de jejum*; 2) depois, adentrar a via contemplativa; 3) e por fim, culminar na via unitiva. Aquilo que o Cristo ensinou, com excelente mestria, no capítulo seis de João, é agora retomado pelos evangelistas sinóticos. Para penetrar seu curso simbólico, a fim de se retirar a mesma essência joanista, é preciso dedicação.

Pastorino baseia-se na numerologia (citando, como referência, “La Science Secrete des Initiés”, de Serge Marco) para diferenciar as duas multiplicações de pães e peixes e fazer brilhar a pérola oculta.

Sua referência principal é o contraste dos 7 pães para 4.000 pessoas na segunda multiplicação, com os 5 para 5.000 pessoas, na primeira.

Sobressai-se o arcano sete, como indicador da vitória do Espírito sobre a matéria e da afirmação da divindade. Expõe ele a lei do Ternário sobre o Quaternário. A lei do domínio superior sobre o mundo das causalidades. Isto ocorre quando, no plano humano, o caminho bem escolhido redonda em triunfo sobre as provações. Todos nós, aqui, somos instados a superar inúmeras provas estabelecidas pela natureza da matéria. E o Espírito que nela mergulhou precisa saber utilizá-la para bem vencer os obstáculos impostos. Por exemplo: temos de dar conta da sobrevivência, lutando contra a fome e as enfermidades. Podemos tentar várias soluções, mas elas somente serão efetivas, espiritualmente falando, se nossas respostas estiverem pautadas na lei do amor. Se os sentimentos e pensamentos que apresentarmos diante destes desafios estiverem em sintonia com esta lei. Não adianta triunfar, por exemplo, sobre um desafio material ou de relacionamento, se para tal tivermos que massacrar o outro, fazendo prevalecer o sentimento de vingança ou de superioridade.



Por uma cultura de Paz

O quaternário inferior exprime a personalidade, através do corpo físico representado pela cruz, onde se aprisiona a forma densa (do que é material), do etérico (das sensações), do astral (das emoções) e do mental concreto (do intelecto). Esta é a nossa condição de ego-personalidade. Temos ou estamos em um corpo material, que nos impõe sensações, emoções e uma mentalidade intelectual. Se filtramos a realidade unicamente por este aparelho, tenderemos a considerar que tudo se resume naquilo que o dia-a-dia, com suas atribulações, nos apresenta. Mas, de outra feita, neste plano existencial, a personalidade planta para a individualidade (essência, ego-espírito) colher. Isto acontece por meio do ciclo cármico de morte e renascimento que resulta, quando bem atravessado, em libertação. No plano divino, a quatro é o sagrado tetragrama YHWH, responsável pela criação do mundo com sua causalidade ascendente.

O ternário superior é constituído pela individualidade eterna, que deve dominar e dirigir o quaternário acima descrito. O ternário consta de 1) o Eu superior, a centelha divina, o Deus-em-nós – o Amor; 2) a Mente Criadora, o Verbo – o Amante; 3) o Espírito individualizado, o Filho – o Amado, manifestado no espaço-tempo. O primeiro é também denominado de Atma, pelos hindus; o segundo é a mente criadora que reside no coração; e o terceiro, o Espírito individualizado, iluminado pela centelha divina, e provocador de todo o processo evolutivo. Esta é a tríplice manifestação, denominada de mônada ou individualidade, apreciável como o triângulo superior do ser humano.

Na primeira multiplicação, o cinco que prevalece é indicador da vontade no plano humano. São os discípulos (o Espírito) que se dirigem ao Mestre pedindo providência para alimentar o povo, figurado como seus instrumentos – o quaternário inferior. Na segunda, o sete como arcano dominante, indica que é a individualidade vitoriosa que toma iniciativa. Ou seja, o Cristo como o Filho do Homem. Na segunda multiplicação, aparece o sete para quatro mil pessoas – a vitória do Espírito realizado (tríade superior) sobre a matéria (quaternário inferior).

O cinco, no plano divino, é a Vontade Divina, que governa a vida universal. No plano humano, é a vontade humana que dirige sua força vital. Na natureza, é a força viva que aí atua. E ainda, o símbolo do Cristo encarnado, o tetragrama YHWH. Tudo representado pela estrela de cinco pontas – cabeça, braços e pernas.

Na primeira, são recolhidos doze cestos, material que os doze apóstolos distribuem para a multidão necessitada. Na segunda, o excedente é recolhido em sete cestas. Não é mais distribuído para o profano. É o lucro obtido com a vitória do Espírito sobre a matéria. Daí a mudança para um recipiente maior, simbolizando a *maisvalia* da conquista espiritual. A abundância que sempre prevalece quando se trata da vida imanente.

Neste contexto simbólico, repete-se a bela e esclarecedora lição do Pão Vivo.



Por uma cultura de paz

Abaixo, estão tabulados alguns elementos comparativos das duas multiplicações. Permitem afirmar que da segunda vez a generosidade espiritual é maior. Voltados para a compreensão do trabalho interior, sugere que a individualidade essencial que habita em nós, com a qual nós nos coincidimos, é quem dirige.

Referência	1ª multiplicação	2ª multiplicação
Iniciativa	Discípulos	Jesus
Alegação	Avançado da hora	A multidão o acompanhar por 3 dias
Recursos	5 pães e 2 peixinhos	7 pães e “alguns” peixinhos
Localização	Território de Filipe – Betsaida	Decápole
Multidão	5 mil pessoas	4 mil pessoas
Origem do Povo	De Cafarnaum: judeus (querem coroá-lo)	Dos arredores de Decápole: não-judeus
Sobra	12 cestos	7 cestas (de maior capacidade que os cestos)
Época	Povo na relva – primavera	Na terra – chão – solo ressequido (verão?)
Proporção	5: 5000	7:4000

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

2. O que fazer para receber as graças desta multiplicação, na meditação?

Preciso, certamente, me perguntar o que tenho a oferecer se desejo receber no comércio do reino de Deus. Cinco ou sete pães, dois ou alguns peixinhos?

Preciso fazer presente, no domínio da minha egoicidade, a vontade que liberta, diferente do desejo que aprisiona. A primeira se contenta até mesmo em entrar pela porta estreita, enquanto o segundo, privilegia o conforto diante do sacrifício; o receber em vez do compromisso de ofertar. Quer portais vastos que se ampliem em estradas mais largas. O imediatismo em vez da espera. Valorizando o cinco como símbolo humano, porém afinado com o plano divino que há em si, há de se realçar a vontade das primeiras opções.

Preciso buscar a vitória do Espírito sobre a matéria, logrando alegria genuína, mesmo que sua conquista implique em marcha suada no cotidiano para superar as adversidades próprias da vida familiar e pessoal.

Estou imerso em um campo de provas, isto bem o sei. Cada dia com o seu quinhão de demandas, que se bem cumpridas me fazem contemplado com a paz de



Por uma cultura de paz

espírito quando o recolhimento noturno me convida à passiva horizontalidade. É a morte de cada dia, que também devo exercitar, após a labuta educacional.

Aprender a dizer sim quando me pedem ajuda, e a doação se apresenta como o adequado, da mesma forma com que me autorizo ao não quando necessito me desvencilhar do mal feito, principalmente quando isto redunde em benefícios pessoais. Ou, quando o colhido vier a ser a crítica e o combate.

Sei que depois desta labuta diária é o Cristo que me espera, com as bênçãos da multiplicação. Com o peixe que me fortalece o corpo, com o pão que me alimenta a alma.

Dia após dia, atravessando a via purgativa do carma, me preparo para a via contemplativa que a oração noturna me faculta, certo de que, tendo o Cristo como ponte, hei de unificar com Deus. Os clarins do Reino soam agora, principalmente quando, através de um único ato mental, mudo de perspectiva e o bem-estar divino avassala.

112.7 Versículo(s) para a meditação: Marcos 8:5-6.

5. E perguntou-lhes: "Quantos pães tendes"? Responderam eles: "Sete".
6. E ordenou ao povo que se reclinasse no chão; e tomando os sete pães, dando graças, partiu-os e entregou a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram à multidão.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 113 – paragem 131 – 13.11.16
MATEUS 15:39 / 16:1-4; MARCOS 8:10-12